



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A perversão da Lei Magnitsky

Tento fugir do tema, mas se entro no táxi ou vou para a fila do caixa no mercado e não escapo: o assunto é as sanções de Trump e os efeitos na nossa vida. Ouço muitos despautérios televisados ou escritos, presto atenção e de tudo que ouvi filtro a sugestão que me pareceu a mais razoável é a de recorrer aos serviços de um escritório de advocacia nos Estados Unidos. Lá, inclusive, o lobbie é regulamentado e pode ser acionado para mobilizar

personalidades do mundo político, embora a cena esteja dominada por fanáticos. E muitas empresas, com interesses poderosos, estão sendo prejudicadas pelos disparates de Trump.

Porque não faltam evidências de que Trump utiliza a Lei Magnitsky de forma deturpada para exercer a perseguição de um adversário político. Trump tem de ser barrado nos Estados Unidos. O empresário britânico William Browder, mentor da legislação, havia condenado a sanção no início do mês. Ela afirmou que a Lei Magnitsky não foi criada para promover a vingança a oponentes.

É não apenas uma distorção, mas também uma perversão do objetivo original. A lei Magnitsky foi estabelecida para impor sanções a graves

violadores de direitos humanos e cleptocratas em larga escala. Não foi criada para ser usada em vinganças políticas, disse Browder em entrevista a *BBC News Brasil*.

E, mais recentemente, o deputado democrata Jim McGovern, um dos coautores da Lei Magnitsky qualificou de “vergonhosa” a decisão do governo de Donald Trump de aplicar o instrumento de coerção ao ministro Alexandre de Moraes. McGovern enviou uma carta ao secretário de Estado, Marco Rubio, e para o secretário do Tesouro, Scott Bessent, com um alerta de que, no caso, a utilização de sanções fere o espírito da legislação e ameaça sua integridade: “É vergonhoso que o governo Trump tenha imposto sanções GloMag (Global Magnitsky) de maneira contrária

a seu propósito, minando os esforços do Judiciário brasileiro para defender as instituições democráticas e manter o Estado de Direito”.

McGovern esgrima um argumento importante. Ela ressalta que a legislação não deveria ser usada para enfraquecer as instituições democráticas de outros países. O uso de sanções GloMag, neste caso, contraria a intenção e o propósito da Lei Global Magnitsky, comprometendo a sua integridade e enfraquecendo-a como instrumento de responsabilização por abusos de direitos humanos, afirma o democrata norte-americano.

McGovern lembrou que o Brasil enfrentou uma ditadura entre 1964 e 1985 e que caberia aos Estados Unidos apoiar a democracia brasileira, não a enfraquecer.

E alegou que a aplicação descabida da lei reforça as acusações de países como Rússia e China de que a norma seria usada como instrumento de coerção política, além de desrespeitar a memória de Magnitsky.

E, finalmente, McGovern pediu que o governo norte-americano encerre as sanções, destacando que a Lei Magnitsky deve ser reservada a casos autênticos de abuso e corrupção. “Como coautor da Lei Magnitsky e coautor da Lei Global Magnitsky, exorto veementemente que as sanções GloMag impostas contra o ministro Alexandre de Moraes. Ao encobrir o clientelismo com a linguagem dos direitos humanos, o governo Trump prejudica a credibilidade dos EUA e sua capacidade de promover direitos humanos no exterior”.

SAÚDE / No período de baixa umidade, parte da população do DF sofre com indisposições típicas dessa época do ano. Desde dores de cabeça a crises de asma, o mal-estar é constante. Especialistas dão dicas de como se proteger

Tempo seco é sinal de alerta

Bruna Gaston CB/DA Press



Elizângela Kotz e o filho André tomaram a vacina contra gripe

resto do ano”, aponta.

De acordo com a pneumologista e gestora de relacionamento do Hospital Anchieta, Tatiana Veloso, durante o tempo seco em Brasília, que costuma ocorrer entre maio e setembro, várias doenças respiratórias ficam mais frequentes, como a rinite alérgica, sinusite, asma, bronquite e infecções respiratórias. “O nariz, a garganta e os pulmões, que dependem da umidade do ar para funcionar bem são afetados na estação seca. As mucosas ressecam e assim impurezas e vírus se tornam mais frequentes e a tosse aparece como um reflexo para tentar limpar a garganta e os pulmões”, esclarece a médica. “Além das doenças, também são frequentes sintomas como sangramentos nasais, ressecamento da garganta e irritação nos olhos, especialmente

em crianças e idosos”, completa Tatiana, que explica que, o corpo humano tem um sistema de defesa natural nas vias respiratórias que é afetado com a baixa umidade.

Esperando atendimento para o filho André, de 3 anos, no Hospital Materno Infantil de Brasília (Hmib), Espedito de Souza conta estar habituado ao pequeno adoecer nessa estação. “Quando ele era mais novo, chegou até a ter bronquite. Foi um susto. Desde então, geralmente quando o tempo fica mais seco, ele adoecer”, relata André, que estava com uma tosse seca e incessante, também chegou a ter febre e mal-estar.

“Lá em casa, quando começa esse período sem chuvas, tomamos algumas providências, como manter ligados os umidificadores e oferecer a ele sempre água para

manter-se hidratado”, conta Espedito. “Mesmo assim, ele acaba adoecendo, acho que por ser muito pequeno, o sistema imunológico tende a ser mais frágil mesmo”, completa.

Prevenir é melhor que remediar. Assim pensa também a professora Elizângela Kotz, 41, que levou o filho adolescente André para, juntos, serem vacinados contra a influenza. “Moramos no Lago Norte e, por ser uma região de muita vegetação, começamos a sofrer com a fumaça das queimadas. A garganta arranha, a tosse vem e a imunidade acaba caindo. É melhor vacinar para impedir que a gente pegue uma gripe e adoença ainda mais”, ressalta Elizângela.

A professora conta que seu filho costuma adoecer no período de estação seca e que, ao buscá-lo na escola, aproveitou para passar

na Unidade Básica de Saúde 1 da Asa Sul e receber o imunizante. “Não é todo ano que a vacina contra a gripe é estendida para toda a população. É uma oportunidade que tem que ser aproveitada”, comemorou ela, que diz esperar que a iniciativa aconteça também nos próximos anos.

Cuidados

De acordo com Tatiana Veloso, a população pode tomar alguns cuidados para se proteger no tempo seco. “Beber muita água ao longo do dia, mesmo sem sentir sede, é essencial, porque a hidratação ajuda todo o corpo a funcionar melhor. O uso de soro fisiológico no nariz para manter a mucosa nasal úmida e limpa também vai bem, assim como toalhas molhadas ou

bacias de água nos cômodos da casa”, aponta. “Também é importante evitar fazer exercícios físicos nas horas mais quentes e secas do dia, assim como não varrer a casa a seco para não levantar mais poeira. Procure usar um pano úmido”, completa.

Algumas mudanças de hábito podem ser adotadas para reduzir os danos no organismo nesses meses sem chuva. Entre os pontos levantados pela especialista estão o aumento da ingestão de líquidos, a redução do uso de ar-condicionado e a adoção de umidificadores. “Vale a pena também usar roupas leves e tomar banhos mornos, pois banhos muito quentes também ressecam a pele. Além disso, é importante evitar a exposição a poluentes, fumaça de cigarro ou queima de lixo”, finaliza.

PASSAGENS NO ENTORNO

Ibaneis e Caiado pedem mais tempo para ANTT

» CARLOS SILVA

Os governadores Ronaldo Caiado (GO) e Ibaneis Rocha (DF) solicitaram ao Ministério dos Transportes a prorrogação, por mais 90 dias, da suspensão do reajuste das tarifas de ônibus do Entorno. O pedido foi formalizado em ofício encaminhado nesta quarta-feira (20/8) ao ministro Renan Filho e à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Caso a medida não seja renovada, o aumento de 2,91% começa a valer no sábado (23/8), impactando diretamente o bolso de milhares de passageiros do transporte semiurbano.

No documento, os gestores argumentam que a prorrogação é necessária para evitar prejuízos a trabalhadores que dependem diariamente do deslocamento entre municípios goianos e o Distrito

Federal. Caiado ressaltou que a economia regional está fortemente ligada ao movimento pendular da população que reside no Entorno e atua em Brasília.

O ofício também reforça que Goiás e o Governo do DF já apresentaram ao Ministério a minuta de criação do Consórcio Interfederativo da Região Metropolitana do Entorno (Cirme), que pretende estabelecer uma gestão compartilhada do transporte, atualmente sob responsabilidade exclusiva da União. “Goiás defende essa proposta desde 2019”, destacou o governador Ronaldo Caiado.

Segundo ele, os governos locais aguardam posicionamento da União sobre a formalização do consórcio. “É fundamental ter mais prazo para concluir as negociações e não penalizar a população com o aumento da tarifa nesse momento”, afirmou.

Valores

Com o reajuste de 2,91% previsto para 22 de agosto de 2024, os valores médios ficariam assim:

» **Águas Lindas-Brasília:** de R\$ 10,85 para R\$ 11,15

» **Planaltina de Goiás-Plano Piloto:** de R\$ 11,05 para R\$ 11,35

» **Valparaíso-Brasília:** de R\$ 8,90 para cerca de R\$ 9,15

» **Luziânia-Plano Piloto:** de R\$ 12,15 para R\$ 12,50

» **Santo Antônio do Descoberto-Taguatinga:** de R\$ 9,65 para aproximadamente R\$ 9,95

Obra

Renato Alves / Agência Brasília



O governador Ibaneis Rocha, ao lado do presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministro Herman Benjamin, sancionou ontem a lei que autoriza a construção do quarto módulo da Corte, conhecido como Bloco G. A medida garante a ampliação da estrutura física, com foco em reforço da segurança institucional, modernização tecnológica e melhor atendimento ao público. A norma, enviada pelo Executivo e aprovada pela Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), permite a doação de um terreno de 7,8 mil metros quadrados ao tribunal. Com isso, a área destinada ao STJ foi ampliada e a obra recebeu o aval legal e urbanístico necessário, incluindo a aprovação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A decisão também possibilita uma pendência fundiária de anos e assegura a preservação do projeto arquitetônico original do tribunal, concebido por Oscar Niemeyer em parceria com Hernando Montenegro.